



<b>Bolsas</b> Na terça-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na terça-feira	Últimos	
0,45% São Paulo	133.524	R\$ 5,569 (-0,36%)	23/julho 5,523	
0,46% Nova York	132.725		24/julho 5,519	
	24/7 25/7 28/7 29/7		25/julho 5,561	
			28/julho 5,589	
<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na terça-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
R\$ 1.518	R\$ 6,433	14,90%	14,91%	Fevereiro/2025 1,31
				Março/2025 0,56
				Abril/2025 0,43
				Maió/2025 0,26
				junho/2025 0,24

## GUERRA COMERCIAL

# EUA abrem brecha para o diálogo

Howard Lutnick admitiu ser possível isentar produtos não cultivados no país. Além disso, indicou emissário para participar de reunião com Alckmin e big techs

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA  
» FERNANDA STRICKLAND

O secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick, afirmou, ontem, em uma entrevista à rede norte-americana CNBC, que alguns produtos não cultivados no país, como o café, manga e abacaxi poderiam entrar nos Estados Unidos sem tarifa de importação. “Se um país produz uma coisa que nós não produzimos, isso pode entrar por zero [de tarifa]. Se a gente fizer um acordo com um país que produz manga ou abacaxi, então, eles podem vir sem tarifas. Café e cacau poderiam ser outros exemplos de recursos naturais [que serão isentos]”, mencionou o secretário.

Embora Lutnick não tenha citado nenhum país, a fala repercutiu como tom de alívio no Brasil, que exporta os produtos citados para o país.

Lutnick reforçou que o prazo final do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para impor tarifas a uma série de parceiros comerciais não será adiado novamente. O início da aplicação das taxas está programado para esta sexta-feira (1º). Na entrevista, Lutnick esclareceu que apenas a negociação com a China deverá se estender por mais algum tempo, em um cronograma separado. Para as demais nações, o prazo para se fechar um acordo sobre aplicação das tarifas termina em dois dias. “Temos nossa própria equipe trabalhando com a China. Eles são um caso à parte”, disse ele. “Mas para o resto do mundo, vamos resolver tudo até sexta-feira. E sexta-feira não está longe [Dia] 1º de agosto é a data em que definiremos todas essas tarifas, e daí em diante elas entram em vigor”, observou.

### Big techs

Ontem também, um representante da Secretaria de Comércio dos EUA participou de uma reunião entre o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e

Cadu Gomes/NPR



A reunião de Alckmin com big techs contou com um funcionário da secretaria de Comércios dos EUA, por vídeo

Comércio, Geraldo Alckmin, e representantes das empresas norte-americanas Meta, Google, Amazon, Apple, Visa e Expedia. Segundo o vice-presidente, a participação do funcionário do governo norte-americano, que não teve o nome revelado, foi solicitada pelo próprio Lutnick, em uma nova conversa com Alckmin ocorrida na segunda-feira. A atuação de empresas de tecnologia dos EUA no Brasil é uma das principais reivindicações de Trump que, na carta enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, queixou-se do que chamou de “ataques contínuos do Brasil às atividades comerciais digitais de empresas americanas”.

“Temos muito mais convergência do que divergência”, avaliou Alckmin, ao final da reunião com os representantes das big techs. Foi o segundo encontro com o setor

desde o anúncio da taxaço de 50% contra o Brasil. Ontem, segundo o vice-presidente, as empresas apresentaram uma pauta relacionada a “ambiente de regulatório, oportunidade econômica, inovação tecnológica e segurança jurídica”.

### R\$ 19 bi em perdas

Estudo publicado ontem pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) aponta que o tarifaço de 50% sobre os produtos brasileiros exportados aos EUA pode provocar uma perda de R\$ 19 bilhões aos estados e ao Distrito Federal. Realizada em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a pesquisa mostra o Ceará como estado mais afetado pelo medida. No estado, conforme

o documento, 44,9% das exportações foram destinadas aos EUA em 2024. Isso representa quase metade das vendas externas. Para o estado, a tarifa de 50% pode resultar em perdas de R\$ 190 milhões.

O segundo estado com maiores perdas devido ao tarifaço, segundo a CNI, é o Espírito Santo. O território capixaba tem 28,6% de suas exportações destinadas ao país. No ano passado, o ES exportou US\$ 3,1 bilhões em produtos para os EUA.

“Há estados em que o mercado americano é destino de quase metade das exportações. Os impactos são muito preocupantes”, avaliou o presidente da CNI, Ricardo Alban, que considera o aumento das tarifas “injustificável”, com “impactos significativos para a economia nacional”, prejudicando a competitividade das exportações brasileiras.

# Tarifaço já afeta preços de alimentos

Antes mesmo da entrada em vigor da tarifa de 50% sobre produtos brasileiros nos Estados Unidos, setores que exportadores sofrem os primeiros reflexos da crise comercial. Dados de mercado apontam que os preços das carnes e frutas estão em queda no atacado, impulsionada pela retração nas encomendas do mercado norte-americano. No caso do café, o cenário oposto: os contratos futuros dispararam na bolsa de Nova York, elevando os preços também no Brasil.

Entre os dias 24 de junho e 21 de julho, a carne bovina no atacado caiu 7,8%, enquanto a arroba do boi gordo recuou 7,5%. A tendência, iniciada após um pico de quase 21% em 2024, ganha força com a tentativa de realocar para o mercado interno parte da produção antes destinada aos EUA.

“Os frigoríficos que têm os Estados Unidos como destino viram recuar as compras e procuram direcionar para o mercado doméstico”, explica Thiago Bernardino de Carvalho, pesquisador do Cepea/USP. “Esse movimento intensifica os efeitos recentes de baixa de preço com mais oferta e menor consumo, o que já é típico dessa época do ano.”

Apesar da pressão no mercado interno, grandes empresas do setor têm se movimentado para mitigar o impacto. A JBS, por exemplo, conta com unidades na Austrália, enquanto a Minerva opera na Argentina, Uruguai e Colômbia, mantendo o fluxo para os EUA a partir desses países.

Ainda assim, o excesso de carne no mercado interno tende a pressionar os preços. A expectativa,

segundo Carvalho, é de que os consumidores sintam o efeito no varejo já em agosto, embora o repasse dependa da margem de lucro dos comerciantes e da demanda.

Já o café segue trajetória oposta. Com a valorização dos contratos futuros nos EUA, o grão ganhou força no mercado interno. “Há uma valorização internacional que já começa a influenciar o mercado brasileiro”, diz Carvalho. A alta reverte a tendência de queda registrada nas últimas semanas e pode abrir novas oportunidades de exportação — embora especialistas alertem que a conexão com a tarifa ainda é indireta.

Para André Yano, especialista em investimentos da WIT Invest, os impactos da tarifa ultrapassam a prateleira do supermercado. “Além da carne, outros produtos também

são afetados, como o café. Já os aviões, embora também estejam na lista de exportações, não têm impacto direto no dia a dia da população. O que pode acontecer, nesse caso, é um reflexo no mercado de trabalho. Por exemplo, será que a Embraer vai precisar fazer demissões? Afinal, os Estados Unidos são o maior comprador de aviões da empresa.”

Yano também alerta para os efeitos indiretos da medida sobre o mercado financeiro. A perspectiva de retração nas exportações e a tensão política com os EUA podem inibir investimentos estrangeiros, especialmente de origem americana — que hoje respondem por 27% do investimento direto no país. “Os impactos podem ser sentidos até o fim de 2025”, reforça. (FS)

## Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

### TURISMO RESPONSÁVEL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO É TEMA DE SEMINÁRIO NA CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Cetur (Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade), realiza o Seminário Turismo Responsável no dia 6 de agosto, no auditório da CNC em Brasília.

Com curadoria da ONG Instituto Aupaba, que atua com educação para o setor e desenvolvimento territorial, o evento destaca o turismo responsável como motor de desenvolvimento sustentável dos territórios e de inclusão social, beneficiando diretamente as comunidades locais. A proposta é debater políticas públicas e propor uma visão mais integradora do setor de turismo.

O seminário reunirá empresários, especialistas e representantes do poder público para debater práticas e iniciativas que impulsionem um turismo mais consciente, sustentável e transformador.

As contribuições do evento serão sistematizadas e encaminhadas para a COP 30, como parte da construção de uma agenda nacional voltada ao turismo responsável.

Segundo o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, o encontro representa uma oportunidade para formular propostas de políticas públicas que consolidem essa abordagem em todo o País. “É fundamental ampliarmos o debate em torno de um turismo responsável para que o Brasil, com todo o seu potencial, cresça de forma sustentável, respeitando o meio ambiente e promovendo transformação social nas comunidades locais”, ressalta.

O evento é híbrido e poderá ser acompanhado presencialmente ou ao vivo pelo canal oficial da TV CNC no YouTube: <https://www.youtube.com/@TVCNOnline>.



### CAMPANHA MOSTRA BENEFÍCIOS DA CREDENCIAL SESC PARA QUEM BUSCA MAIS QUALIDADE DE VIDA

O Sesc acaba de lançar uma nova campanha nacional para apresentar a Credencial Sesc como o passaporte de acesso a um universo de qualidade de vida e bem-estar.

Direcionada aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, a iniciativa destaca os benefícios oferecidos pela instituição em educação, saúde, cultura, lazer e assistência.

O vídeo da campanha será veiculado na TV Globo, internet e nas redes sociais, reforçando que a credencial abre um mundo de experiências a partir do cotidiano das pessoas.

A ação é realizada pelo Departamento Nacional

do Sesc em parceria com os Departamentos Regionais nos Estados.

Para saber mais sobre a Credencial Sesc, acesse: [sesc.com.br/credencial](https://sesc.com.br/credencial).



Uma das peças da campanha: universo de qualidade de vida

### SENAC APRESENTA LABORATÓRIO MAKER E PROMOVE PALESTRAS SOBRE IA NO SEBRAE RIO SUMMIT

O Senac-RJ participou ativamente do Sebrae Rio Summit, evento que movimentou a Expo-Rio, reunindo lideranças, empreendedores e especialistas em inovação e transformação digital.

A Cápsula – Centro de Inovação do Senac-RJ – marcou presença com a apresentação de seu novo Laboratório Maker, por meio de uma exposição interativa com mais de 20 objetos e produtos impressos em 3D.

O público teve a oportunidade de conhecer de perto as tecnologias utilizadas no Lab, explorar suas aplicações e literalmente “ver com as mãos” os itens expostos. Especialistas do Senac-RJ estiveram no local para dialogar com os visitantes, apresentar os serviços disponíveis e mostrar como a inovação pode ser aplicada, na prática, em diferentes segmentos.

A programação do dia 24, dedicada à inteligência artificial e à inovação, contou também com duas palestras promovidas pela Cápsula, na Sala Atitude. Outro destaque foi a divulgação do novo MBA em Inteligência Artificial e Análise de Dados para Negócios, que será lançado em agosto pela Faculdade Senac-RJ.

A parceria com o Sebrae Rio reforça o compromisso do Senac-RJ com a educação tecnológica e a capacitação profissional de alto nível.



Exposição tem objetos e produtos impressos em tecnologia 3D

